

CARRO DO LEITOR

Se você quer mostrar o seu carro, envie nome, RG, CPF, endereço e telefone para o JC: Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 6º andar, CEP 02598-900, São Paulo, SP ou e-mail: jcarro.jt@grupoestado.com.br ou tel. 3856-2233

BMW lusitano

Este 520 foi **montado em Portugal** em 1974. No Brasil, restauração levou mais de um ano



FOTOS: ANDRÉ LESSA/AE

LEANDRO ALVARES

leandro.alvares@grupoestado.com.br

Arnaldo Moreira Filho é dono de um raro BMW 520 – precursor dos atuais Série 5 –, fabricado em 1974. O carro com placas pretas que o engenheiro paulista de 60 anos dirige é um exemplar muito especial: “Ele foi montado em Portugal. Como os próprios lusitanos costumam dizer, é um alemão português”, brinca.

O relacionamento com o sedã equipado com um respeitável motor 2.0 de quatro cilindros, capaz de atingir 115 cv a 5.800 rpm, teve início em 2005. “Não era para ser meu. A máquina pertencia ao sogro de minha sobrinha e quem tinha se interessado por ela foi o patrão do meu filho”, revela Moreira. “Mas ele desistiu do negócio e eu entrei na história, após desembolsar R\$ 11 mil.”

Apesar do bom estado, o BMW precisou de reforma. “O banco estava rasgado, o teto manchado e o motor pedia alguns reparos, algo que ficou evidente no primeiro passeio, quando tive de chamar o guincho. Mas nada abalou a felicidade com o meu primeiro carro antigo”, lembra entre risos.

O passo inicial tomado por Moreira para restaurar o carro foi associar-se ao BMW Clube do Brasil.

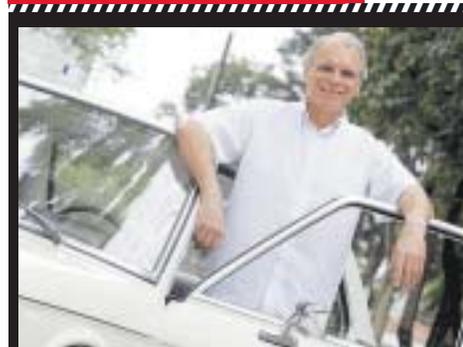
“Isso me ajudou a descobrir os lugares ideais para levar o 520, especialmente para a regulagem do carburador, que deu muito trabalho por ser um horizontal duplo, com sete pontos de ajuste.”

Boa parte da restauração, contudo, foi feita pelo próprio engenheiro. “Levei-o a uma oficina para acertar a mecânica, mas o serviço não ficou bom. Por isso, resolvi colocar a mão na graxa, em casa mesmo. Limpei o motor, desmontei faróis e as partes internas que precisavam de reparos. Fiz da mesa da sala um verdadeiro estoque de peças.”

Após 15 meses, entre mecânica, funilaria, pintura e R\$ 30 mil de investimento, o BMW ficou pronto. “E do jeito que eu queria, bem próximo do original. A única alteração foi feita nos bancos.” Os de fábrica, de tecido azul, deram lugar a outros, de couro preto. “Na dianteira acrescentei um item que veio a calhar: um brasão do Automóvel Clube de Portugal, que ganhei do avô de minha esposa.”

O carro de Moreira não tem ar-condicionado e direção hidráulica, mas ele diz que se sente confortável enquanto acelera. “Saio com ele ao menos uma vez por semana. Ligo o toca-fitas, abaixo os vidros e me divirto com as quatro marchas. Ele anda bem, mas mantenho os 120 km/h nas rodovias.”

DETALHES



Moreira diz que gosta de acelerar o motor 2.0 pelo menos uma vez por semana

Brasão do Automóvel Clube de Portugal: presente que veio a calhar



Manopla do câmbio feita de madeira é item raro no modelo



Placa no motor comprova a origem do modelo português

